

Meio ambiente

Meta para desmatamento

APROXIMADAMENTE TRÊS quartos do CO₂ lançado pelo País na atmosfera é liberado na queima e na decomposição da matéria orgânica da floresta, como resultado do desmatamento,

a principal fonte de emissão de gases de efeito estufa do Brasil

Há anos, o governo brasileiro sofre pressões externas e internas para assumir metas mensuráveis de redução do desma-

tamento, como forma de reduzir também suas emissões de CO₂ e sua contribuição para o aquecimento global.

Na condição de maior floresta tropical do mundo, a Amazônia é uma das maiores reservas de biodiversidade do planeta, com numerosas espécies animais e vegetais – muitas delas ainda desconhecidas. Um riqueza verde que abriga 20 milhões de pessoas, habitantes de cidades grandes como Manaus e Belém, e pequenos vilarejos ribeirinhos.

Para proteger e desenvolver a região amazônica, é preciso encontrar soluções ecológica e economicamente viáveis, que ofereçam prosperidade às populações da floresta bem como como segurança ao meio ambiente.

O novo modelo de desenvolvimento para a Amazônia deve combinar responsabilidade social e proteção ambiental, de modo a permitir a exploração dos recursos da floresta de maneira racional e garantir qualidade de vida para os habitantes da região.

Muitas ONGs estão engajadas na batalha contra a destruição da floresta amazônica, com denúncias sobre a derrubada inescrupulosa de árvores feita pela indústria madeireira. Das autoridades governamentais são cobradas a aplicação de instrumentos mais eficientes de controle e fiscalização.

A campanha envolve também educar e incentivar os consumidores a escolher produtos florestais que tenham origem ecologicamente sustentável, como a madeira certificada pelo FSC (Forest Stewardship Council ou Conselho de Manejo Florestal).

Amazônia: meta de redução do desmatamento

Período	Área (km²)	Pressuposto
2006 a 2009	11.700	40% da média de 1996 a 2005
2010 a 2013	8.190	70% da média de 2006 a 2009
2014 a 2017	5.733	70% da média de 2010 a 2013

Fonte: MMA

DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA

O desmatamento anual da Amazônia, medido entre agosto de 2007 e julho de 2008, foi de 11.968 km², área correspondente a 1,2 milhão de campos de futebol. A taxa é 3,8% maior que a devastação registrada no mesmo período entre 2006 e 2007. Os números foram divulgados, pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

A resolução Bacen nº 3545/08, do Banco Central, ao impedir crédito para os produtores em condições ilegais do ponto de vista fundiário e ambiental, evitou estimativas piores se confirmassem. Muitos agricultores procuraram os órgãos ambientais para se regularizarem.

O Pará foi o estado que mais desmatou este ano. Foram 5.180 km² de área devastada. Em seguida, Mato Grosso com 3.259 km², e em terceiro, o Maranhão, 1.085 km². Para o MMA, a situação do Maranhão é preocupante porque o estado dobrou em um ano a área desmatada.

O avanço da soja e a produção de carvão ilegal para as siderúrgicas são os principais motivos do crescimento do desflorestamento. Apesar de ter tido um pequeno aumento em relação ao ano passado, Minc acredita que os números de Mato Grosso são positivos quando comparados ao registro de até 10 mil km² em anos anteriores.

Ao contrário do Pará, que permanece há quatro anos líder de desmatamento

A regulamentação do Decreto nº 6.114, que pune com mais rigor os crimes ambientais, as operações conjuntas do Instituto Brasileiro de Recursos Renováveis (Ibama) com a Polícia Federal e os portais de fiscalização instalados nas BR-364 e 163 são apontados como responsáveis pela queda do desmatamento nos últimos meses, considerados os mais críticos do ano.

No início deste mês, o governo federal lançou o Plano Nacional de Mudanças Climáticas. A sua meta principal é a redução do desmatamento na Amazônia nos próximos dez anos, o que evitará a emissão de 4,8 bilhões de toneladas do gás.

A referência dos parâmetros foi a média de desmate dos dez anos anteriores, no período de 1996 a 2005, de 19.500 quilômetros quadrados. Como nos últimos três anos, de 2005 a 2008, foram derrubados 37.600 km² de floresta, e para cumprir o plano, o desmatamento em 2009 terá de ser o menor da história, de 9.200 km².

Em 20 anos de monitoramento e fiscalização, o desmatamento anual na Amazônia nunca ficou inferior a 11.000 km². A menor taxa anual ocorreu em 1991, quando foram retirados 11.030 km² de floresta. Para este ano, o número estimado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, próximo de 12.000 km², é considerado favorável.

Se todas as metas forem plenamente cumpridas, outros 70 mil km² de florestas desaparecerão. A área excede a soma dos territórios dos estados do Rio e de Sergipe. Como a grande maioria dos desmatamentos praticados na Amazônia são ilegais, a convivência com a clandestinidade continuará.

Desmatamento por estado (km²)

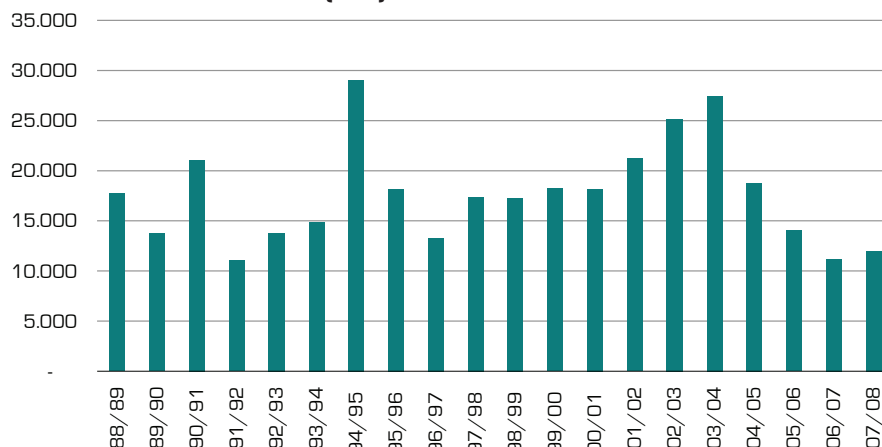
Estado	2007	2008	Var. %
AC	184	122	-33,7
AP	39	-	-
AM	610	479	-21,5
MA	613	1.085	76,9
MT	2.678	3.259	21,7
PA	5.425	5.180	-4,5
RO	1.611	1.061	-34,1
RR	309	570	84,5
TO	63	112	77,7
Total	11.532	11.868	3,8

Fonte: Inpe

O plano contempla ainda outras medidas como:

- Arrecadar US\$ 1 bilhão em doações

Desmatamento da Amazônia (km²)



Fonte: Inpe

ABRANGÊNCIA MUNDIAL

Na abertura da sessão de alto nível da COP-14 (14ª Conferência das Partes da Convenção do Clima das Nações Unidas), em Poznan (Polônia), realizada neste mês, da qual participam ministros do Ambiente de mais de 150 nações, o secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, afirmou que o Brasil “construiu uma das economias mais verdes do mundo. Ele disse que o País criou milhões de empregos durante o processo de “esverdear” a economia.

Na COP 14, pelo menos 33 dos 39 países que devem reduzir suas emissões de gases de efeito estufa após Kyoto apresentaram propostas de corte. A lista inclui os 27 membros da União Européia, Noruega e Suíça, elogiados pela comunidade internacional, mas também os “vilões” Estados Unidos, Canadá, Austrália e Japão. Mais ou menos ambiciosas, as propostas devem ser levadas às mesas de negociação a partir de março de 2009.

O grupo de países que precisa apresentar propostas de corte integra o chamado Anexo 1 do Protocolo de Kyoto é formado por 30 países filiados à Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento (OCDE) e por membros do extinto bloco socialista. Barack Obama, presidente eleito dos EUA, deseja retornar em 2020 aos níveis de 1990. A UE assegura que reduzirá em até 30%, o Reino Unido se comprometeu a reduzir em 26% e a Suécia discute a redução de 35%.

O Banco Mundial negocia um empréstimo ao Brasil para a área ambiental de aproximadamente US\$ 1,3 bilhão para permitir o desenvolvimento sustentável e proteger o ambiente. O acordo está sendo firmado entre o banco e os Ministérios da Fazenda e do Meio Ambiente, além do BNDES.

do exterior para o Fundo Amazônia, criado neste ano, e que já recebeu doação da Noruega;

- Aumentar o consumo de carvão vegetal “sustentável” em substituição ao carvão mineral;
- Fomentar a indústria do etanol para alcançar um aumento médio anual

de consumo de 11% nos próximos dez anos.

O plano não traz metas de limite de desmatamento no cerrado, tido como um dos biomas mais vulneráveis, que neste ano deve perder cerca de 20 mil km² de cobertura natural e contribuir para o aquecimento global. ■